

Pedagógico Bimestral

ENCARTE

INTRODUÇÃO

Este encarte pretende auxiliar os e as docentes regentes com as propostas de escrita do ciclo de alfabetização. A partir do Documento Orientador de Sondagem (2022), dos percursos formativos do programa Aprender e Ensinar e dos documentos elaborados pela RME, selecionamos alguns pontos importantes que os professores e professoras precisam se atentar sobre sondagem de escrita:

A partir da Orientação Normativa SME Nº 01, de 09 de dezembro de 2024, podemos destacar algumas premissas da alfabetização, segundo o Currículo da Cidade, que podem orientar as ações pedagógicas planejadas pelo professor:

- As crianças têm o direito de participar de muitas situações em que leiam e escrevam mesmo antes de saberem ler e escrever convencionalmente;
- As crianças formulam hipóteses e as testam, constroem critérios, categorizações e estabelecem relações com os elementos da linguagem para justificar suas escritas e leituras, que são observáveis nas etapas que vivenciam até chegarem à elaboração do sistema de escrita alfabética (SEA);
- O alcance da base de escrita alfabética pela criança não significa estar alfabetizada, já que a alfabetização implica na construção de sentidos sobre o texto. Desta forma, durante todo o processo de alfabetização, é preciso garantir que as crianças desenvolvam capacidades, procedimentos e comportamentos de leitura e escrita, cada vez mais complexos, que permitam sua utilização em situações reais, tornando-se leitores e escritores competentes.
- No Ciclo de Alfabetização, o planejamento das ações considera o diagnóstico das aprendizagens dos estudantes por meio de avaliações diagnósticas, conhecidas na RME como Sondagens, utilizando procedimentos descritos no Documento Orientador de Sondagens e outros organizados pelo professor. Portanto, considerando a função formativa da avaliação e o necessário acompanhamento de forma mais abrangente aos processos da alfabetização inicial, tanto em Língua Portuguesa, quanto em Matemática, os instrumentos sugeridos que compõem o conjunto de ações do professor precisam garantir um olhar amplo para os processos cognitivos das crianças, considerando todos os eixos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo da Cidade.

IMPLICAÇÕES DIDÁTICAS DA CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA CIDADE:

- A alfabetização corresponde muito mais aos processos cognitivos de construção de saberes pelas crianças do que aos conteúdos factuais;
- As crianças devem participar, diariamente, de situações em que leiam e escrevam, ainda que não o façam convencionalmente;
- As hipóteses que formulam sobre o funcionamento da linguagem, tanto sobre a escrita quanto sobre a leitura, devem ser consideradas nos planejamentos dos professores, para a construção de aprendizagens significativas.
- As crianças formulam hipóteses sobre o funcionamento da linguagem escrita e sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética no contato com textos reais, em situações comunicativas;
- Todos os dias, as crianças devem escrever por si mesmas, escrever por meio do professor, ler por si mesmas e ler por meio do professor. Essas são as quatro situações didáticas fundamentais da alfabetização inicial;
- Quanto maior a regularidade de situações didáticas de produção de texto, mais hipóteses sobre a escrita e seu funcionamento as crianças constroem. Isso tanto em situações de escrita espontânea quanto em situações de produção oral com destino escrito;
- A mediação pelo professor, em situações didáticas intencionalmente planejadas, amplia e qualifica as possibilidades de produção de saberes pelas crianças, numa relação de duplo-protagonismo;
- O movimento metodológico do Currículo da Cidade favorece que as crianças vivenciem situações em que o professor atua como leitor e/ou escritor experiente e construam comportamentos e procedimentos, que não seriam aprendidos de maneira transmissiva;
- As propostas organizadas pelo professor devem oferecer problemas reais para que as crianças façam conceitualizações sobre o sistema de escrita alfabética, desenvolvam estratégias de localização, interpretação, realizem inferências e produzam textos, mesmo sem ter se apropriado do sistema de escrita alfabética convencional;
- A heterogeneidade de saberes é fundamental nas turmas de alfabetização, já que os diferentes conhecimentos das crianças favorecem o intercâmbio de saberes e, assim, as crianças ampliam suas estratégias cognitivas na interação com o outro e com o objeto de conhecimento;
- A organização do trabalho no Ciclo de Alfabetização precisa considerar o movimento metodológico, previsto no Currículo da Cidade, em que a prática da sala de aula integre situações de trabalho coletivo, de trabalho em duplas/grupos até chegar em situações de trabalho autônomo, garantindo a construção de autonomia pelas crianças;
- As rotinas devem garantir momentos para o brincar, as interações e os usos dos espaços externos enquanto condições privilegiadas para que a criança se sinta acolhida na Unidade e tenha as suas principais linguagens respeitadas em seu processo de construção dos saberes, respeitando as especificidades da infância.

1º Ano

SONDAGEM, O QUE É?

A sondagem é uma atividade diagnóstica realizada presencial e individualmente pelo estudante conforme os critérios estabelecidos neste Documento Orientador de Sondagem no Ciclo de Alfabetização. Desse modo, será realizada com os estudantes no dia que estiverem em ensino presencial.

As sondagens mapeiam os saberes construídos pelos estudantes, permitindo que, além de planejar, professores e professoras possam intervir de forma mais ajustada nas diversas situações didáticas, garantindo um acompanhamento progressivo de cada criança, respeitando o seu tempo de aprendizagem.

A REALIZAÇÃO DA SONDAGEM

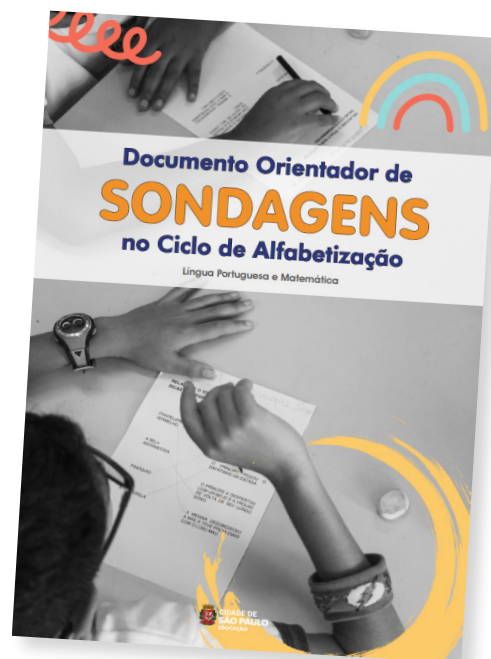
Planeje os momentos de sondagem em sua rotina;

A sondagem acontece em momentos específicos do ano. É importante ser realizado um planejamento da rotina pedagógica para que, no momento, da sondagem os(as) estudantes que não estão individualmente com a professora realizando a sondagem, tenham propostas de atividades que possam ser desenvolvidas com autonomia, para isso planeje as propostas, converse com a turma e faça os combinados e encaminhamentos necessários. Assim, o(a) professor(a) consegue observar com mais atenção esse rico momento de avaliação.

É importante que essa organização seja conversada e viabilizada também com a gestão escolar, de modo a garantir que todos(as) estudantes participem desse momento

☒ Realize a sondagem em folha sem pauta;

- Por ser um momento **privilegiado e individual**, é importante que o(a) professor(a) observe todos os aspectos possíveis da escrita da criança. Ao realizar a sondagem em uma folha pautada, não conseguimos observar, por exemplo, como o estudante se organiza em uma folha. Ao colocar imagens na folha de sondagem, podemos induzir a interpretações equivocadas do que significa tal figura. Quando colocamos um quadro, podemos limitar o uso do espaço pelas crianças. Por isso, a escrita, para este momento, deve ser realizada em folha sem pauta, permitindo ao docente observar como a criança se organiza na folha, se já conhece, como se organiza uma lista ou um texto de memória, se escreve até a margem da folha e segue para baixo ou para cima, entre outros. É importante ressaltar também que a folha ofertada para este momento, considere as especificidades de cada estudante - *não é necessário que seja ¼ de folha, podendo ser, inclusive, uma folha maior e até inteira, se assim o estudante precisar.*



☑ **Primeiramente, solicite que o estudante escreva seu próprio nome no alto da folha.**

- Neste momento, é possível observar como a criança já registra o seu próprio nome. Ela sabe de memória? Consulta algum apoio visual?
- Crie um movimento acolhedor, explique para a criança que a sondagem é um momento para que você analise todos os saberes que ela possui sobre o SEA e, dada a situação comunicativa, peça para que ela escreva conforme ela está pensando as palavras que serão ditadas.

☑ **Dite palavras que variam na quantidade de letras e sílabas.**

- As palavras ditadas devem ser do mesmo campo semântico, isto é, um conjunto de palavras que se relacionam dentro do mesmo contexto. Ex. materiais escolares, frutas, animais selvagens, entre outros.
- Ditar palavras que variam na quantidade de letras e sílabas (evitando a repetição de vogais numa mesma palavra), seguindo a seguinte ordem:
 1. Polissílaba
 2. trissílaba
 3. dissílaba
 4. monossílaba
- Ao ditar, evitar a marcação de sílabas na leitura, ou seja, a pronúncia não deve ser feita destacando as sílabas separadamente, mas com foco na leitura fluida/natural;
- Após a lista de palavras, ditar uma frase que envolva pelo menos uma delas, para verificar se a escrita permanece estável;
- Algumas sugestões de listas que podem ser usadas na sondagem com as crianças de sua turma:

RINOCERONTE FORMIGA LEÃO RÃ A FORMIGA É PEQUENA.	BRIGADEIRO COXINHA SUCO BIS O SUCO ERA DE LARANJA.	CAMALEÃO JACARÉ TIGRE RÃ O JACARÉ NADA NO RIO.
UNIVERSO JÚPITER TERRA SOL NÓS VIVEMOS NO PLANETA TERRA.	APONTADOR CADERNO LÁPIS GIZ EU TENHO LÁPIS COLORIDO.	FADA-MADRINHA PRINCESA BRUXA REI UM DUENDE PODE AJUDAR UMA PRINCESA.

CHOCOLATE	GELATINA	CHAPEUZINHO
BISCOITO	PRESUNTO	PORQUINHO
LEITE	QUEIJO	CAÇADOR
MEL	PÃO	LOBO
O BISCOITO É SALGADO.	EU COMI GELATINA DE MORANGO.	VÓ
		O CAÇADOR SALVOU A CHAPEUZINHO.

☑ **Solicite que os estudantes, leiam o que escreveram, imediatamente após a escrita, para verificar a relação que estabelecem entre a escrita e a leitura (procedimento importante para a confirmação da hipótese);**

- Se não pedirmos para a criança realizar a leitura logo após ter feito a escrita, não saberemos como ela está pensando o sistema de escrita. É nesse momento que a criança fará os ajustes do falado ao escrito e poderemos identificar a sua hipótese de escrita. Com a leitura, a criança pode perceber que faltaram ou que sobraram algumas letras e ela pode ter a liberdade de apagar ou complementar o que ela deseja.
- É imprescindível que o(a) professor(a) faça as marcações de como a criança realizou a leitura, lembrando que a sondagem é um documento da escola que revela o percurso da criança e pode ser consultado em momentos futuros, tanto no planejamento das rotinas quanto por outros(as) professores(as) e gestores da UE em determinadas ações. Uma escrita sem marcação de leitura pode nos gerar dúvidas quanto a hipótese real da criança.

COMO AVALIAR O QUE TODAS AS CRIANÇAS SABEM SOBRE O SEA?

Considerando os três princípios do Currículo da Cidade, educação integral, educação inclusiva e equidade, é importante avaliarmos os conhecimentos sobre o SEA de todas as crianças. Para isso, podemos:

- Oferecer letras móveis ou outros recursos aos estudantes que se mostrarem resistentes quanto à produção escrita (nestes casos, o professor fará o registro de como ficou a escrita).
- Perceber o ambiente que o(a) estudante consegue se concentrar melhor para o momento da sondagem e planejar este momento com ele.
- Verificar se a criança relaciona imagens com a sua escrita, se reconhece a letra inicial das figuras apresentadas.
- Observar se a criança aponta para a palavra certa em uma lista
- Analisar se é necessário alguma readequação. Exemplo: folha maior, fonte ampliada, maior contraste, um engrossador de lápis, prender o papel na mesa com fitas, entre outros.

Aos estudantes migrantes, devemos garantir inicialmente o acolhimento para além das questões de leitura e escrita, criando vínculos afetivos para se sentirem pertencentes ao grupo. Além disso, podemos buscar esse vínculo com colegas que auxiliem na comunicação e apoiem nas atividades diárias.

Pensando na reflexão do SEA, é importante que o(a) professor(a) identifique se o(a) estudante já é alfabetizado(a) em sua língua materna, se conhece o significado das palavras em português, se consegue associar objetos ou imagens à sua escrita, ou ainda se consegue escrevê-los. Vale lembrar que não conhecer a língua

portuguesa não significa que o estudante não seja alfabetizado(a). É fundamental conhecer o estudante, suas condições de comunicação, seu vocabulário, e criar adequações conforme a necessidade, sempre respeitando a metodologia de aplicação da sondagem.

Como forma de garantia dos direitos de aprendizagem de todas as crianças, sugerimos que essas questões sejam dialogadas com a gestão escolar e todo corpo docente, solicitando apoio aos setores técnicos da DRE: DIPED, NEER, CEFAI e NAAPA.

PARA SABER MAIS

Sugerimos a leitura do **Currículo da Cidade: Povos Migrantes: orientações pedagógicas**. Acesse em:

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-povos-migrantes-orientacoes-pedagogicas/>

Sugerimos a leitura das **Publicações da Educação Especial**. Acesse em:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-especial/publicacoes-da-educacao-especial/>

A ANÁLISE DAS ESCRITAS

A aplicação da sondagem precisa de uma análise minuciosa sobre os aspectos avaliados. Mais do que gerar dados sistêmicos, observar os resultados dos estudantes nessa avaliação diagnóstica possibilita intervenções nos processos de aprendizagem por parte do professor ou da professora.

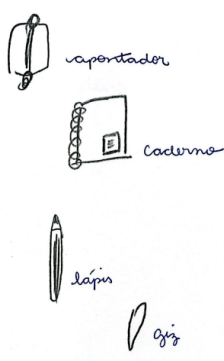
Segundo a Orientação Normativa nº 01/2024 é importante que as avaliações diagnósticas componham o portfólio da turma para acompanhamento pela equipe da escola durante o ano letivo, oferecendo subsídios à organização de agrupamentos, intervenções e encaminhamentos, inclusive nos anos seguintes, historicizando as trajetórias escolares.

A análise do conjunto de registros de acompanhamento das aprendizagens é o ponto de partida de todo o planejamento docente. Mapear os saberes já construídos pelas crianças, mesmo antes de ingressarem no Ensino Fundamental e suas necessidades de aprendizagem, oferece o contexto para a seleção dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem trabalhados, num movimento intencional, para a garantia das aprendizagens necessárias.

Hipótese Pré-silábica (PS)

- Predomínio de rabiscos e pseudo-letras. Desenvolvem procedimentos para diferenciar escritas;
- A criança escreve ocupando toda a largura da folha ou do espaço destinado à escrita;
- A criança utiliza somente uma letra para representar a palavra;
- A mesma série de letras, numa mesma ordem, serve para diferenciar nomes. Predomínio de grafias convencionais;
- Algumas letras aparecem na mesma ordem e lugar, outras letras de forma diferente. Varia a quantidade de letras para cada palavra;
- Quantidade constante para todas as escritas. Porém, usa-se o recurso da diferenciação qualitativa: as letras mudam ou muda a ordem das letras.
- Expressam máxima diferenciação controlada para diferenciar uma escrita da outra.

Exemplos de escrita nessa hipótese:

IRMSMOHAORUI → apertador QMTOXAMHNTSKU → caderno HOTIPERTCLPMNUT → lápis ATROCDGPESIPUXM → giz MTMOHCPLITOHMA → O lápis é colorido.	 apertador caderno lápis giz	A brinquadeira L cozinha F suco C bir J Eu tenho suco de uva.	123 brinquadeira 010 cozinha 312 suco UO3A bir 312 O suco era de laranja.
--	--	---	---

~~~~~ Elefante   ~~~~~ formiga   ~~~~~ leão   ~~~~~ ra   ~~~~~   O leão é feroz.	ALNI brinquadeira   ALNI cozinha   ALNI suco   ALNI bir   ALNI   O suco era de laranja	BHQPIYCZXP apertador   LOTXA caderno   MDFBJ lápis   ATB giz   EXDO   Eu tenho lápis coloridos.	SAMTI apertador   SMSTI caderno   IMTSA lápis   AMTA giz   SAMTASM   O lápis é colorido
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



## Hipótese Silábica sem valor (SSV)

- A criança escreve uma letra para representar a sílaba sem se preocupar com o valor sonoro correspondente.

Exemplos de escrita nessa hipótese:

NCLN         apontador   FJX       Caneta   BEUM LA PIS lápis   LOAM → giz   RJUWZ → Eu tenho lápis coloridos	EHIBO chocolate CHO CO LA TE   DIAS biscoito BIS CO TO   UQ leite LEI TE   ILA mel →   LAFJXBE → I biscoito e ralado	OLBC Brigadeiro           FECI Corcinha CO XI NHA   HEF Suco SU CO   OJG bis →   XIABO ↓ ↓ ↓ ↓ Eu tomei suco de uva
RQME A PON TA DOR apontador   SOM CA NG TA Caneta   EQ lápis LA PIS   HE giz GI IZ   MBQORALE O LA PIS E CO LO RI DO I lápis e colorido	ITSL A PON TA DOR apontador   LIAOSE caderno CA DER NO   OCBA lápis LA PIS   LMU giz →   CIWT         Eu tenho lápis coloridos	CMLNQU         apontador   EJIUJB Caneta         MGABE lápis       LOBML giz     ajustei no momento da leitura e quis manter a escrita   MJEABLCN ↓ ↓ ↓ ↓ lápis colorido



## Hipótese Silábica com valor (SCV)

- A criança escreve uma letra para cada sílaba, utilizando letras que correspondem ao som da sílaba; às vezes, ela usa só vogais ou só consoantes e, outras vezes, consoantes e vogais.
- Quantidade mínima de letras: momento de conflito cognitivo relacionado à quantidade mínima de letras (BIS/ISIS), há contradição entre a interpretação silábica e as escritas alfabéticas que têm sempre mais letras.

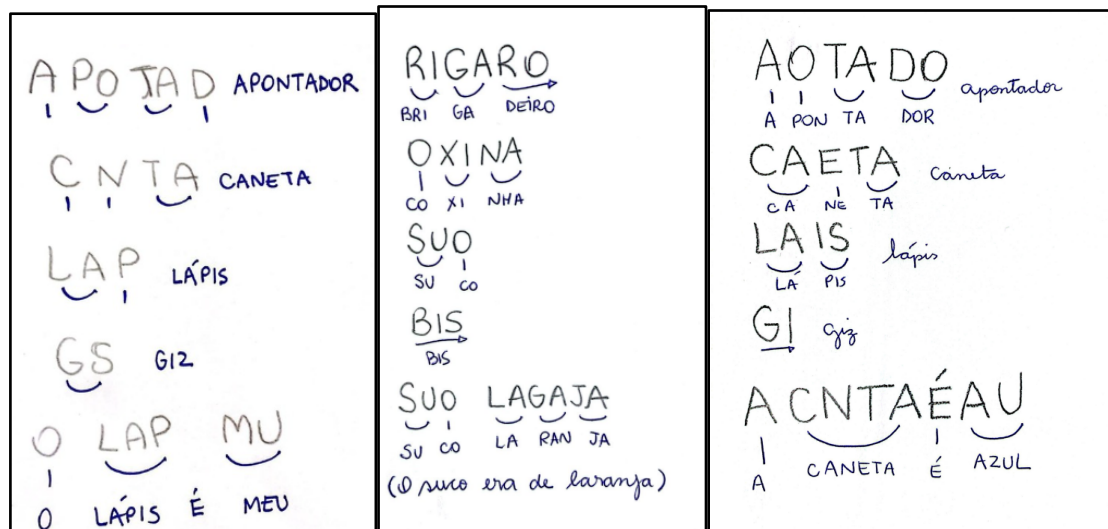
Exemplos de escrita nessa hipótese:

PTD apontador A P O N T A D O R   CDN caderno C A D E R N O   LP lápis L A P I S   GS giz G I Z   TN limão T N   LP lápis L P   CLRD coloridos C L R D	AOTD apontador A P O N T A D O R   AET caneta C A N E T A   LI lápis L A P I S   GI giz G I Z   ACETEAZ A C A N E T A É A Z U L   A caneta é azul	APAONXF apontador A P A O N X F   CEACBO caderno C E A C B O   ASEHFG lápis A S E H F G   ISXICB giz I S X I C B   OASFGEBOXI O L A P I S É M E   O lápis é mau
A O A O apontador A P O N T A D O R   A E A caneta C A N E T A   A I lápis L A P I S   I Z giz I Z   A A E A É A U A C A N E T A É A Z U L   A caneta é azul	I A E U brigadeiro B R I G A D E I R O   O I A cozinha C O Z I N H A   U O suco S U C O   I bis B I S   O U O R I A A A O S U C O D E R A N J A   O suco era de laranja	T A I T margarina M A R G A R I N A   O L T bolacha B O L A C H A   O L bolo B O L O   T O pão P A O   E O C B L T U A E U C O M I B O L O D E F U L A   Eu comi bolo de fubá

## Hipótese Silábica alfabética (SA)

A criança ora escreve uma letra para representar a sílaba, ora escreve a sílaba completa. A dificuldade é mais visível nas sílabas complexas.

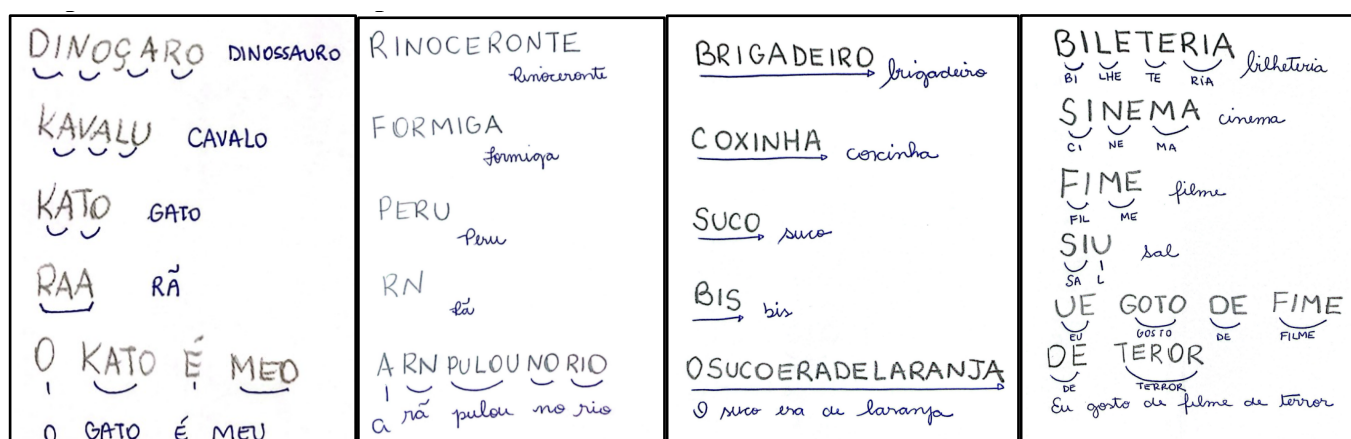
Exemplos de escrita nessa hipótese:



## Hipótese Alfabética (A)

- A criança já compreende o sistema de escrita faltando apenas se apropriar das convenções ortográficas; principalmente nas sílabas complexas.
- A criança já compreende o sistema de escrita e escreve convencionalmente, preocupando-se com a norma ortográfica.

Exemplos de escrita nessa hipótese:



Para além das hipóteses de escrita é necessário analisarmos os saberes das crianças e o que elas ainda precisam compreender sobre o SEA. Veja alguns exemplos abaixo:

## **COMO ORGANIZAR SITUAÇÕES DIDÁTICAS PARA AS CRIANÇAS QUE ESTÃO APRESENTANDO HIPÓTESE DE ESCRITA PRÉ-SILÁBICAS?**

Para as crianças com escritas na hipótese pré-silábica é preciso diariamente refletir sobre a língua escrita, garantindo boas situações de aprendizagem de leitura e escrita, tanto por si mesmo, quanto por meio do(a) professor(a), em que elas coloquem em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o SEA, que elas tenham problemas a resolver e decisões a tomar, e que a proposta garanta a máxima circulação de informação possível entre as crianças.

Se faz necessário a organização de um ambiente em que se possa aprender, que tenha referenciais estáveis para consulta, como, por exemplo, a lista de nomes e outros textos produzidos coletivamente com a turma.

O(A) professor(a), como mediador(a), favorece interações dos estudantes com esses materiais. Os recursos, quando consultados pelas crianças em seus processos de pesquisa para escrever, impulsionam os estudantes na construção de sua autonomia.

## **A IMPORTÂNCIA DOS AGRUPAMENTOS NA AÇÃO DOCENTE PARA SE OBTER AVANÇOS NAS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS.**

As crianças possuem saberes diferentes e as interações, adulto/criança e criança/criança, são fundamentais para a consolidação e construção de novos saberes.

Por isso, a formação de agrupamentos deve ser considerada nos planejamentos das aulas, principalmente no Ciclo de Alfabetização. O trabalho com agrupamentos produtivos segue os **princípios dos saberes já construídos pelas crianças, dos objetivos previstos para a aula e da mediação planejada pela professora ou pelo professor**. Diante disso, ora os estudantes precisam estar agrupados no coletivo, ora em pequenos grupos, ora em duplas ou ainda individualmente, conforme indicados no Currículo da Cidade em Língua Portuguesa.

O Currículo da Cidade de Língua Portuguesa traz alguns pressupostos a serem considerados:

- A. o sujeito aprende na interação tanto com o objeto de conhecimento, quanto com parceiros mais experientes a respeito do que se está aprendendo;
- B. a construção de conhecimento não é linear, acontecendo por meio de um processo que sugira apropriações de aspectos possíveis de serem observados no objeto de conhecimento, nos diferentes momentos;
- C. nesse processo de apropriação, é possível que se consiga realizar, em cooperação, tarefas que não seriam possíveis de serem desenvolvidas autonomamente. Essa cooperação possibilita que esse estudante avance, tornando-se autônomo para a realização de tarefas que não conseguiria realizar anteriormente.

Situações de trabalho coletivo	Situações de trabalho em duplas/grupo	Situações de trabalho autônomo
Tem como intenção, por um lado, fazer circular informações relevantes sobre determinado objeto de conhecimento, buscando-se a apropriação dessas informações pelos estudantes e, por outro lado, modelizar procedimentos – de leitura, de escuta, de produção de textos, de análise – oferecendo referências aos estudantes.	Nelas, pretende-se observar quais aspectos tematizados foram apropriados pelos estudantes a partir do momento anterior e criar um espaço para que as informações apropriadas pelos diferentes parceiros – as quais também podem ser diferentes – circulem, colocando a possibilidade de novas apropriações e novas aprendizagens.	Este é o momento de se constatar quais foram as aprendizagens realizadas, efetivamente, pelos estudantes e quais foram os conteúdos apropriados por eles. Tais situações oferecem informações a respeito de quais aspectos precisarão ser novamente tematizados, reiniciando-se o movimento do trabalho.

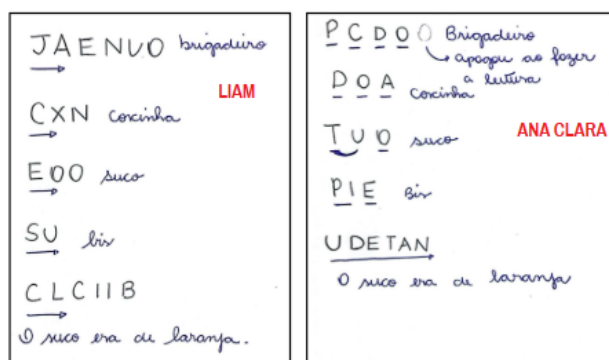
Exemplos de agrupamentos:



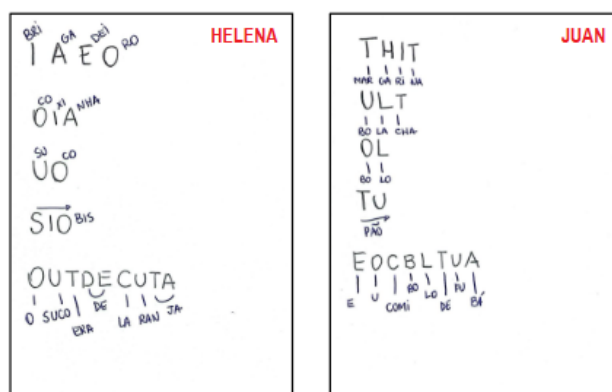
Davi e Ravena podem colaborar um com outro porque ambos elaboram hipóteses muito parecidas sobre a escrita, mas as representam graficamente de formas diferentes.

Ao serem solicitados a escrever juntos, comparar suas formas de representação entrarão em conflito e, a partir dessa desestabilização, precisarão justificar e refletir sobre suas escolhas, para então chegar a uma escrita única. Exemplo:

- O BI e o RI (para representar BRI)
- O H e o GA (para representar GA)
- O NHO e o NA (para representar NHA)



Ana Clara pode colaborar para Liam observar que cada letra representa uma pauta sonora; Liam pode ajudar Ana Clara a observar que o valor sonoro também pode estar nas consoantes, uma vez que Ana Clara atribui valor majoritariamente às vogais; Ambos podem avançar, pois, juntos, terão que refletir e justificar suas escolhas para os colegas, e só então chegar a um acordo sobre a escrita final da palavra solicitada.



Helena contribui com Juan para pensar que todas as escritas representam a fala e têm pertinência sonora. Juan auxiliará Helena a pensar que a pertinência sonora vai além das vogais, auxiliando a amiga a ampliar seu repertório de letras. Assim, os dois, ao justificar e refletir sobre suas escolhas, são desestabilizados e, nesse processo, avançam em suas hipóteses sobre o SEA.

Embora os tipos de agrupamentos estejam apresentados no currículo de Língua Portuguesa, recomenda-se que **sejam utilizados nos diversos componentes** e que **todos os tipos sejam previstos nos planejamentos**, visto que, uma parceria produtiva se caracteriza por:

- Troca mútua de informações, isto é, ambos oferecem contribuições (isso não acontece quando um sabe muito e o outro se limita a copiar);
- Atitude conjunta de colaboração, buscando realizar as atividades propostas da melhor maneira possível;
- Aceitação das ideias do colega quando parecerem mais acertadas;
- Alternância da escrita.

Além disso, não esqueça que os critérios para a formação das duplas não se restringem aos conhecimentos sobre a escrita: é importante observar a interação das crianças durante a atividade e o modo de trabalharem juntos para avaliar se a dupla é produtiva (se os dois forem inquietos, ou ambos muito tímidos, talvez não sejam bons parceiros).

Você pode repetir duplas que se mostraram produtivas e mudar parcerias que não “funcionaram bem”



**É importante ressaltar que o planejamento docente precisa prever as quatro situações didáticas fundamentais para a alfabetização.**

Não é apenas no momento da sondagem que as crianças irão escrever com autonomia ou que o(a) professor(a) observará suas hipóteses sobre o SEA (Sistema de Escrita Alfabética).

**É essencial que o planejamento da rotina pedagógica inclua momentos de escrita por si mesmo**, com intervenção do(a) professor(a), de modo que as crianças reflitam sobre:

- Quantas letras usar,
- Quais letras usar,
- Em qual ordem usá-las.

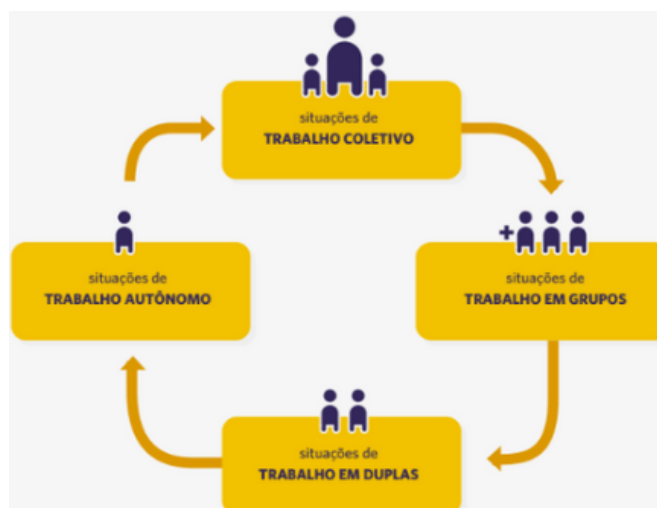
# 3º Ano

No 3º Ano, temos em nossas salas de aula crianças com saberes muito diversos. Vejamos alguns exemplos que costumamos encontrar em nossas turmas:

- Algumas crianças, já há algum tempo, alcançaram a base de escrita alfabética e têm bastante conhecimento sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética;
- Algumas já conseguem elaborar boas reescritas, considerando, inclusive, os padrões de escrita;
- Algumas alcançaram a base de escrita alfabética recentemente e não têm autonomia para elaborar textos, nem mesmo em situações de reescrita;
- Algumas ainda não alcançaram a base de escrita alfabética.

Nosso desafio	Possibilidade	Mas como?
• Apoiar todas as crianças em seus avanços, independente dos saberes que já tenham construído.	• Transformar a diversidade de saberes em um recurso didático potente para que todos avancem.	• Analisando as produções das crianças podemos buscar pistas para o planejamento e intervenções didáticas.

## COMO TRABALHAR COM TODAS AS CRIANÇAS, COM SABERES TÃO DIVERSOS E VARIADAS NECESSIDADES?



O movimento metodológico do Currículo da Cidade nos ajuda. O trabalho coletivo, tendo o professor como escritor experiente e modelizador, ajuda as crianças a construírem saberes por meio da interação com o objeto de conhecimento (a escrita) e com os colegas (intercâmbio de saberes), mediados pelo professor.



Não precisamos, e não devemos, trabalhar com todas as necessidades de uma só vez. Podemos organizar sequências didáticas com propostas diversificadas e inter-relacionadas que apoiem a construção das diversas habilidades, tanto no eixo produção de texto, quanto no eixo análise linguística.

### A SONDAGEM NO 3º ANO

No 3º ano do ciclo de alfabetização, fazemos a sondagem de reescrita de final de conto com os estudantes que já estão na hipótese alfabética. Para aqueles que ainda não atingiram essa hipótese, ou seja, os que estão nas hipóteses pré-silábica e silábicas, realizaremos a sondagem de lista de palavras. Para que se construa uma análise mais consistente, é interessante observar a documentação pedagógica do(a) estudante, como as sondagens e produções do ano anterior. Precisamos ainda considerar que a análise da hipótese de escrita, precisa estar de acordo com as orientações do Documento Orientador de Sondagens que poderão ser consultadas neste Boletim também.

A sondagem de leitura, para o 3º ano, propõe a leitura de trechos de histórias conhecidas ou cantigas. Será avaliado se o estudante realiza antecipações, localiza informações, faz inferências a respeito do conteúdo do texto, a partir de seu repertório pessoal. É muito importante que a digitação no sistema de sondagem esteja alinhada aos níveis indicados no documento, para garantir que as informações reflitam com fidelidade o percurso de aprendizagem dos estudantes.

Caso surjam dúvidas em relação à realização das sondagens de leitura e/ou escrita de algum estudante, orientamos que a atividade seja refeita, em outro momento, para que se confirme a hipótese e/ou nível.

Tem sido frequente observarmos turmas inteiras digitadas com a mesma hipótese ou nível de escrita. Em outros casos, estudantes que encerraram o ano letivo na hipótese alfabética aparecem, na primeira sondagem do ano seguinte, em hipóteses anteriores. Partindo do entendimento de que as sondagens mapeiam os saberes construídos pelos estudantes — e que, a partir delas, os(as) professores(as) podem planejar e intervir de forma mais ajustada nas situações didáticas — é fundamental que tanto o procedimento quanto a análise das sondagens realizadas pelas crianças estejam alinhados às orientações da RME.

As sequências podem conter atividades como:

Atividade	Exemplos
Situações de reescrita de trechos de textos, focando conteúdos específicos.	Reescrever coletivamente um trecho em que apareça um diálogo para trabalhar as possibilidades de pontuação.
Revisão coletiva de trecho de texto produzido pelas crianças para trabalhar uma necessidade específica. Digitar ou copiar um texto produzido por um estudante, corrigindo elementos não trabalhados.	Corrigir na digitação, ortografia, questões de segmentação e pontuação para focar nos termos de maior repetição.
Construção de sistematizações para consultas futuras, como listas e mapas mentais para compor o ambiente alfabetizador.	- Elaborar coletivamente lista com as palavras que as crianças mais erram em suas produções para consulta.    - Ou elaborar mapa mental com regras ortográficas convencionais (usos do R, ou do S, usos dos porquês etc)

## ESCRITA POR MEIO DO(A) PROFESSOR(A), UMA SITUAÇÃO DIDÁTICA PARA ENSINAR A ESCREVER

No trabalho com a linguagem, as crianças constroem progressivamente sua autonomia por meio da ação modelizadora do (a) professor(a) e, também, do apoio de um colega mais experiente.

Propor as quatro situações didáticas da alfabetização regularmente e organizar as propostas didáticas considerando o movimento metodológico do Currículo da Cidade é essencial para que as crianças construam saberes sobre o funcionamento da linguagem, organizem esses saberes por meio da mediação docente e sistematizem esses conhecimentos. Assim, avançam de produções mediadas até a elaboração de textos autorais em sua escolarização.

- Nessa situação, as crianças são desafiadas a produzir textos tendo o(a) professor(a), como escriba. A atividade pode ser realizada com textos mais curtos ou mais longos. O propósito didático, no caso, é refletir sobre aspectos fundamentais do ato de escrever relacionados, principalmente, à composição do texto, à linguagem escrita e às diversas práticas sociais de escrita.
- O papel docente não é o de registrar passivamente o que as crianças falam, mas problematizar a produção textual considerando a necessidade de tomar decisões ao planejar o texto, durante a textualização e, posteriormente, quando o desenho é distanciar-se do que foi produzido para refletir e se está claro para os destinatários.
- O(A) professor(a) professora, ou o professor, também assume a função de compartilhar com as crianças comportamentos escritores específicos das diversas práticas sociais de escrita no ato de produzir o texto. Quando se escreve, o texto assume características que precisam ser aprendidas, e a situação de ditado a um(a) escritor(a) experiente é uma atividade para discutir especificidades da linguagem escrita.

### ENCAMINHAMENTOS PARA PRODUÇÃO DE TEXTO COM A TURMA

ANTES	• <b>Elaboração e tratamento dos conteúdos temáticos:</b> trata-se da pesquisa de informações, fatos, ou mesmo da criação de uma trama, quando se trata de texto de autoria. Na reescrita, o conteúdo temático já está dado, cabendo ao estudante apenas recuperar esse conteúdo do texto todo.    • <b>Contextualização:</b> Definir e recuperar as características da situação de comunicação em que o texto será produzido, prevendo: quem irá ler, a finalidade da comunicação, qual o melhor gênero para dizer, onde irá circular o texto, de modo a produzir um texto coerente com as finalidades de comunicação.    • <b>Planejamento/planificação:</b> elaboração de um plano do texto, parte a parte, definindo em que ordem aparecerão, quais relações serão estabelecidas entre elas e como serão articuladas, considerando o gênero.
DURANTE	• <b>Textualização:</b> diz respeito à escrita propriamente dita, a elaboração textual do plano do texto, utilizando os recursos disponíveis na língua. No caso da atividade de escrita por meio do professor ou da professora, as crianças irão textualizar oralmente e o professor irá registrar. É importante que nesse momento, a planificação do texto seja consultada para o encadeamento de ideias.    • <b>Revisão:</b> operação que acontece durante a textualização (revisão processual)
DEPOIS	• <b>Revisão:</b> operação que acontece também após a escrita da primeira versão do texto (revisão final). Envolve reler e reescrever o texto.

## **PAPEL DO(A) PROFESSOR(A)**

- ☒ Organizar a diagramação do texto, conforme gênero escolhido;
- ☒ Escrever o que é ditado convencionalmente;
- ☒ Adequar o texto ao local de circulação;
- ☒ Utilizar vocabulário adequado ao gênero de produção;
- ☒ Garantir a participação de todos e todas estudantes.

## **PAPEL DO(A) ESTUDANTE(A)**

- ☒ Participar ativamente dos processos de produção de texto;
- ☒ Ditar ao professor, organizando suas ideias, o que se deseja escrever;
- ☒ Ser autoras e autores do texto;
- ☒ Interagir com os pares.

## **O QUE AS CRIANÇAS APRENDEM NESSA SITUAÇÃO DIDÁTICA**

- A diferenciar uma conversa de uma textualização;
- A garantir que sua ideia seja registrada, adequando seu ritmo, repetindo caso seja necessário;
- A planificar o texto, recuperando a sequência dos acontecimentos, organizando-o parte a parte de acordo com a ordem definida para a sequência dos fatos;
- A manter a coerência do texto e a utilização de recursos coesivos pertinentes ao gênero;
- A revisar o texto enquanto dita ao(a) professor(a) e, ao final, após terminada a primeira versão;
- A adequar o texto ao contexto de produção (gênero original) e ao contexto de circulação;
- A conhecer Todas as etapas que usamos para uma produção textual;
- A perceber que o processo de produção de texto é longo;

## Referências

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana; LICHTENSTEIN, Diana Myriam. *Psicogênese da língua escrita*. Artes Médicas, 1986.

Instrução Normativa Secretaria Municipal de Educação - SME Nº 39 de 9 de Dezembro de 2024.

Orientação Normativa Secretaria Municipal de Educação - SME Nº 1 de 9 de Dezembro de 2024.

RUSSO, Giulianianny. *Fascículos sobre situações didáticas de leitura e escrita* [livro eletrônico] / Giulianianny Russo, Isis Nogueira; coordenadoras Renata Frauendorf, Sílvia Carvalho. — São Paulo, SP: Instituto Avisa Lá Formação Continuada de Educadores, 2023.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. São Paulo: SME/COPED, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-ensino-fundamental-lingua-portuguesa/>

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Documento orientador de sondagens no Ciclo de Alfabetização: Língua Portuguesa e Matemática*. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/documento-orientador-de-sondagens-no-ciclo-de-alfabetizacao-lingua-portuguesa-e-matematica/>

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *O acompanhamento das aprendizagens e o plano de ação*. São Paulo: SME/COPED. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Acompanhamento-das-Aprendizagens-2.pdf>

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa*. São Paulo: SME/COPED, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/orientacoes-didaticas-do-curriculo-da-cidade-lingua-portuguesa-v-1/>

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Coordenação Pedagógica*. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/orientacoes-didaticas-do-curriculo-da-cidade-coordenacao-pedagogica/>

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor do 2º ano do Ciclo 1*. São Paulo: SME/DOT, 2007. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/guia-de-planejamento-e-orientacoes-didaticas-para-o-professor-do-2o-ano-ciclo-1/>

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2009.

**PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Ricardo Nunes  
Prefeito

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Fernando Padula  
Secretário Municipal de Educação

Maria Sílvia Bacila  
Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy  
Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório  
Chefe de Gabinete

Sueli Mondini  
Chefe da Assessoria de Articulação  
das Diretorias Regionais de Educação – Dres

**COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED**

Lucimeire Cabral de Santana - coordenadora

**ASSESSORIA GABINETE**

Camila Ramos Franco de Souza  
Karina Rodrigues de Mattos

**DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - DIFEM**

**EQUIPE TÉCNICA**

Allan Cavalcanti de Moura  
Ana Carolina Porto Lemes  
Amarilis Blois Crispino - Estagiária  
Bruno Carvalho da Silva Barros  
Eliana Sousa Santana  
Erika Yukie Koshikumo - Estagiária  
Grace Zaggia Utimura  
Felipe Zuculin da Fonseca  
Francieli Araújo Guerra  
Marcelo Alexandre Torres do Espírito Santo  
Matteo Henrique Sartore - Estagiária  
Michele Ortega Gomes  
Nelsi Maria de Jesus  
Paula Costa Vieira da Silva  
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira  
Samira Novo Lopes  
Sandra Salavandro Rodrigues  
Shirlei Nadaluti Monteiro  
Tiemi Okimura Kerr

**COLABORAÇÃO**

Camila Oliveira Sandes - SME/DRE SA/DIPED  
Silvana dos Santos Silva - SME/DRE G/DIPED

**PROJETO GRÁFICO**

**Centro de Multimeios - CM**

Ana Rita da Costa - Diretora

**Núcleo de Criação e Arte**

Aline Frederick Santos  
Angélica Dadario - diagramação  
Cassiana Paula Cominato  
Fernanda Gomes Pacelli - Projeto  
Marcos Rogério da Silva Moreira  
Simone Porfírio Mascarenhas



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Mais informações: [educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br)

Consulte acervo disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana: [educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep)